

Projecto *Viver Mais Idanha* – Castelo Branco/ Idanha-a-Nova

5. Matriz de Enquadramento de Intervenção

Diagnóstico, Objectivos, Acções, Metas e Destinatários

5.1. Necessidades inscritas no diagnóstico	5.2. Objectivos do Projecto que respondem às necessidades diagnosticadas	5.3. Designação da(s) acção(ões) que contribui(em) para o objectivo (numerar cada uma das acções)	5.4. N.º da Area de Intervenção em que se inscreve	5.5. Metas/ Produtos a atingir/ desenvol. no âmbito da Acção	5.6. Destinatários da Acção	5.7. N.º de destinatários previsto
Grande distância das freguesias à sede do concelho; maioria da população com baixos níveis de escolaridade; isolamento social.	Acção 1 Promover o acesso de todos os cidadãos, aos serviços públicos e à divulgação dos direitos, deveres e benefícios.	Carro Multimédia/ Biblioteca Itinerante.	Area de intervenção 1	Aquisição de um Carro Multimédia/Biblioteca.	Toda a População residente nas freguesias.	População total do Concelho (11659 Habitantes)
Descontentamento nos horários de funcionamento das extensões de saúde. Distâncias existentes entre as freguesias.	Acção 2 Satisfazer um maior número de utentes destes serviços.	Unidade móvel de saúde.	Area de intervenção 1.	Aquisição de uma Unidade móvel de Saúde.	Indivíduos carências, dependentes e deficientes de 11 freguesias.	Duzentos utentes por mês.
Necessidade da criação de um espaço de convívio para pessoas idosas, na freguesia de Idanha, onde apenas existe um Lar com apoio domiciliário	Acção 3 Combater o isolamento social; promover o envelhecimento activo e autonomia; apelar à participação dos seus destinatários	Criação de um "Espaço Sénior", local de lazer e convívio, onde serão dinamizadas actividades de desenvolvimento pessoal e de utilidade social	Area de intervenção 1	Espaço aberto à comunidade dinâmico e participado	Pessoas reformadas e idosas residentes na freguesia de Idanha - a Nova	Preve-se abranger 100 pessoas, estando no entanto este nº dependente numa 1ª fase do espaço que irá ser cedido pela autarquia
Saída precoce da escola-48.1%; saída antecipada-29.5%; abandono escolar-5%; retenção-9%; 1º ciclo com menos de 6 alunos-21.4%	Acção 4 Contribuir para a estruturação de projectos de vida dos jovens	Monitorização, Gabinete de orientação vocacional, OTL, Recolha de saberes, Clube Natural Raiano. Apoio escolar	Area 1	Adesão e envolvimento da população	Municípios em geral	30 utilizadores por dia Consultar ANEXO B
Implementação de actividades de voluntariado num concelho envelhecido, com grande isolamento social e com dificuldades de acesso a serviços	Acção 5 Combater o isolamento e colmatar carências restituindo laços sociais promovendo uma maior autonomia e qualidade de vida	Dinamização do Banco de Voluntariado, promovendo a oferta e procura entre voluntários e organizações e divulgar oportunidades de voluntariado	Area de intervenção 1	Sensibilizar a comunidade para a prática do voluntariado	Voluntários do banco de voluntariado e outros (jovens adultos e séniores	20 jovens / 20 adultos e 20 reformados de ambos os sexos
Registo de 833 casos de pessoas com deficiência (censos 2001) e um levantamento preliminar (rede social) de 158 casos (Concelho)	Acção 6 Necessidade de identificar casos de pessoas com deficiência em relação à correcção de números, necessidades sociais e recursos de apoio	Levantamento/Diagnóstico de necessidades das pessoas com deficiência no Concelho de Idanha	Area de intervenção 1	Identificação de casos a necessitar de intervenções sociais	Pessoas com Deficiência residentes no Concelho de Idanha - a Nova	Todas as pessoas com deficiência residentes nas várias freguesias do Concelho
Habitacões degradadas; Carência Económica; Isolamento e dependência; Elevada percentagem de pessoas idosas.	Acção 7 Promover a qualidade de vida das pessoas; favorecer a autonomia das pessoas dependentes no seu domicílio.	Levantamento/diagnóstico das habitacões mais degradadas e do n.º de destinatários. Diagnóstico das necessidades de intervenção.	Area de intervenção 2	Identificação e registo	Pessoas idosas, dependentes, deficientes e carenciados.	2500 pessoas
Habitacões degradadas; Carência Económica; Isolamento e dependência; Elevada percentagem de pessoas idosas.	Acção 8 Promover a qualidade de vida das pessoas; favorecer a autonomia das pessoas dependentes no seu domicílio.	Oficina Domiciliária	Area de intervenção 2	Aquisição de uma unidade móvel de oficina domiciliária	Pessoas idosas, dependentes, deficientes e carenciados.	Dependerá do levantamento do nº de pessoas necessitadas, existindo já cerca de 250 situações diagnosticadas.
Taxa de analfabetismo de 32,1%	Acção 9 Promover o cumprimento da lei em vigor. Desenvolver estratégias de diminuição do analfabetismo. Travar o isolamento social e educacional.	Cursos de alfabetização	Area de intervenção 3	Alfabetização da população do concelho	Os 32,1% de analfabetos diagnosticados	3.742 analfabetos
Taxa de abandono escolar de 5%	Acção 10 Desenvolver estratégias de acompanhamento aos casos de abandono. Criar alternativas. Travar o isolamento social e educacional.	Cursos de obtenção da escolaridade mínima obrigatória	Area de intervenção 3	população do concelho com E. M. Obrigatória	Os 5% da população sem escolaridade mínima obrigatória	Todos individuos sem a escolaridade mínima obrigatória

5. Matriz de Enquadramento de Intervenção

Diagnóstico, Objectivos, Acções, Metas e Destinatários

5.1. Necessidades inscritas no diagnóstico	5.2. Objectivos do Projecto que respondem às necessidades diagnosticadas	5.3. Designação da(s) acção(ões) que contribui(em) para o objectivo (numerar cada uma das acções)	5.4. N.º da Area de Intervenção em que se inscreve	5.5. Metas/ Produtos a atingir/ desenvol. no âmbito da Acção	5.6. Destinatários da Acção	5.7. N.º de destinatários previsto
Aumento significativo do consumo de substâncias ilícitas em jovens entre os catorze e os dezoito anos.	Acção 11 Aumentar os factores de protecção e diminuir a vulnerabilidade dos jovens	Pontos de Encontro; Visionamento e discussão de vídeos temáticos; Realização de acções de sensibilização	Area 3	Aumento da informação sobre drogas	Jovens estudantes	249 jovens Consultar ANEXO B
Seis gravidezes precoces; 25 crianças em risco; 67 seropositivos.	Acção 12 Sensibilizar a população em geral relativamente à importância da instituição familiar	Acção de Sensibilização sobre Planeamento Familiar, VIH/SIDA e Doenças Sexualmente Transmissíveis	Area3	Promover a saúde ao nível físico e psíquico	Jovens em geral	399 pessoas Consultar ANEXO B
Distância entre freguesias, isolamento e falta de informação	Acção 13 Proporcionar mais informação, promoção da qualidade de vida, travar isolamento	Encontros de sensibilização, elaboração de folhetos informativos	Area3	Maior oportunidade de acesso à informação	População do concelho de Idanha-a-Nova	os 11 659 habitantes do concelho
Distribuição da População Activa por Sectores: Primário 56%, Secundário. 19% e Terciário 25%	Acção 14 Identificar projectos para arrançar na Incubadora de Empresas; Reactivar a economia Tradicional	Utilização da Incubadora	Area 4	Criar 2 novas empresas	Potenciais empresários	1 empresas com um número de trabalhadores a identificar
Análise do Movimento Associativo e Identificação de boas práticas.	Acção 15 Analisar e avaliar as práticas do movimento associativo em termos de possível difusão das mesmas	Difusão de Boas Práticas Associativas e sua implementação	Area 3	Adoção de boas práticas por mais 5 Associações	Cerca de 80 Associações	Cerca de 5000 individuos associados.

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º 1

Uma das necessidades sentidas no diagnóstico, prende-se com as questões relacionadas com o acesso às novas tecnologias, sendo a grande distância das freguesias à sede de concelho (onde se encontram este tipo de equipamentos) um dos entraves a esse acesso. A agravar esta situação a maioria da população tem baixos níveis de escolaridade, o abandono escolar e alto nível de analfabetismo, também são elementos com forte influencia no isolamento social e acesso a bens e serviços.

Os objectivos desta acção vão de encontro à promoção de um serviço com novas formas de atendimento e encaminhamento, contribuindo para o acesso de toda a população às novas tecnologias, contribuindo ainda para a aproximação da biblioteca às populações mais isoladas, com o objectivo de promover o gosto pela leitura, e a realização de encontros intergeracionais.

As metas a atingir nesta acção passam pela aquisição de uma viatura multimédia, com 4 computadores, e armários com livros, revistas, jornais etc... e que abrangerá primordialmente as escolas, Juntas de Freguesia e Associações do Concelho.

Acção n.º 1

A aquisição de uma viatura multimédia / Biblioteca itinerante permitirá: A recolha de elementos sobre as necessidades de informação e acesso a serviços mais sentidas para implementação de um serviço de atendimento que sirva de interface entre os diferentes serviços públicos e os cidadãos e encaminhamento dos munícipes nas diversas freguesias; Elaboração dos guias de recursos comunitários através de encontros interinstitucionais e fóruns comunitários e sua posterior distribuição pelas freguesias; Consulta de internet, jogos, realização de trabalhos diversos no computador; ensino para aplicação de computadores; permitir a requisição de livros; a hora da Pequeneda - as crianças escolhem uma história ou um conto que lhes será lido pelo técnico da biblioteca; a hora do Encontro de Gerações – uma vez por mês, o pessoal do carro multimédia, juntamente com as crianças e os jovens deslocar-se-ão aos centros de dia, onde em conjunto com os idosos contarão histórias e conviverão entre si.

Acção n.º 1

Recreio – crianças e jovens podem desenvolver diversas actividades como a pintura o desenho e ateliers que podem também ser realizados com a participação dos idosos, exemplo dos ateliers de peças de madeiras, de cortiça etc.

- Transformar espaços existentes em espaços de convívio intergeracional.

Acção n.º 2

Uma das necessidades que é salientada no diagnóstico, está relacionada com as questões da saúde uma vez que, apesar de em todas as freguesias, existir atendimento médico, as populações manifestaram descontentamento nos horários de funcionamento, a par de se considerarem insuficientes os serviços especializados, como a fisioterapia, que obriga a remeter os utentes para fora do Concelho, nomeadamente Castelo Branco e Coimbra, o que provoca muitas das vezes a ineficácia dos tratamentos realizados.

Nos fóruns comunitários realizados, as populações das várias localidades, anseiam que o atendimento médico seja melhorado, pois em oito freguesias, das dezassete existentes, o atendimento apenas se pratica uma manhã por semana, enquanto que em quatro, o atendimento médico é realizado em duas manhãs por semana.

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º

2

A dimensão do Concelho de Idanha-a-Nova, o quarto mais extenso do país e o seu índice de envelhecimento de 40,76%, o terceiro mais envelhecido, são factores que não podem ficar indissociados das questões que envolvem os cuidados a ter com a saúde do público alvo. O cruzamento destes dois factores dificulta a resposta qualitativa ao acesso à saúde sendo necessário encontrar soluções que vão de encontro às necessidades sentidas no contacto com as populações. Sendo uma população extremamente envelhecida, acarreta exigências acrescidas dado que é um público alvo mais vulnerável e tendo em atenção que as distancias existentes entre as freguesias e o Centro de Saúde, chegam a atingir cinquenta quilómetros, deve pensar-se em soluções que minimizem as dificuldades sentidas neste sector.

Acção n.º

2

Os objectivos do projecto pretendem ir ao encontro dos anseios da população alvo, que são os indivíduos carenciados, os deficientes e os dependentes, existentes nas freguesias onde se pretende implantar o projecto. Para que seja possível adequar as respostas às necessidades das populações, atendendo ao que foi diagnosticado, pretendem-se criar unidades de saúde móveis, sendo parte integrante do projecto duas viaturas devidamente equipadas bem como pessoal especializado, nomeadamente um enfermeiro e um fisioterapeuta em cada uma delas. O objectivo é fazer a triagem dos utentes das várias freguesias junto do Centro de Saúde, deslocar essas viaturas às freguesias, fazer a vigilância medicamentosa, pequenos tratamentos ambulatoriais, vigilância de tensão arterial e diabetes e o encaminhamento de situações mais graves para o Centro de Saúde; a par da divulgação de informação junto dos utentes dos cuidados ater para melhorar a sua qualidade de vida, nomeadamente em termos de alimentação, mobilidade, etc.

Acção n.º

2

Pretende-se deste modo retirar do Centro de Saúde e das Extensões existentes nas freguesias, a sobrecarga de atendimento e alargar o atendimento nas freguesias em que apenas têm uma ou duas manhãs de atendimento semanal. A par desta situação pretende-se estabelecer parcerias com as IPSS existentes, salientando-se aqui que apenas uma das freguesias não dispõe de um equipamento social de suporte, para que a quando da visita à freguesia, por parte da viatura móvel de saúde, o fisioterapeuta possa prestar os seus serviços nas instalações das instituições.

As acções que contribuem para o objectivo proposto além da aquisição das viaturas e do respectivo equipamento são a contratação dos recursos humanos a afectar ao projecto, a reunião com o Centro de Saúde para definir a melhor forma de organização e planeamento das áreas de intervenção, abordando-se as questões do equipamento e pessoal técnico e material de tratamento necessários.

Acção n.º

2

Adquirir duas viaturas móveis de saúde de forma a melhorar a qualidade de atendimento e aumentar o horário de funcionamento nas 12 freguesias afectas ao projecto para que o factor da distância entre as freguesias e o Centro de Saúde não sejam impeditivas ao acesso mais regular dos utentes ao serviço de saúde. Pretende-se fazer o atendimento a duzentos e cinquenta utentes mensais distribuídos pelas várias freguesias.

Realizar acções de informação nas 12 freguesias abrangidas pelo projecto, enunciando o tipo de serviço que irá ser prestado e a forma como poderão aceder ao mesmo;

- Triagem dos utentes das várias freguesias junto do Centro de Saúde;
- Organização das áreas geográficas e dos circuitos semanais a percorrer por cada viatura móvel de saúde.
- Avaliação trimestral junto dos utentes, equipa de saúde e Centro de Saúde

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º 3

Com a criação deste espaço pretende-se ir ao encontro de uma sugestão apresentada em reunião da rede social na freguesia de Idanha – a- Nova (fórum comunitário) pelas pessoas mais idosas que estavam presentes. Este espaço vem pois colmatar uma lacuna existente na freguesia, (1026hab. com mais de 65anos), onde apenas existe como resposta social, um Lar com apoio domiciliário Na criação do "Espaço Sénior" serão implementadas as seguintes actividades: 1. Divulgação desta acção na freguesia de Idanha; 2. Dinamização dos seus destinatários através de encontros /reuniões tendo como objectivo a participação na gestão do equipamento; 3. Visita a outros espaços congéneres, exemplos de boas práticas; 4. Elaboração de um regulamento de funcionamento e de um plano de actividades com a participação dos seus destinatários; 5. Algumas actividades a dinamizar: aprendizagem de novas tecnologias; actividades de cultura e recreio; actividades de artesanato; teatro, canto e dança; jogos tradicionais; actividades físicas; actividades de leitura; 6. Acções de sensibilização para a prática do voluntariado Este espaço irá funcionar em instalações cedidas pela autarquia A participação será o seu lema.

Acção n.º 4

Dinamização do Cyber Espaço

4.1 Monitorização da utilização dos equipamentos informáticos

Todos os elementos que vão trabalhar neste espaço deverão assegurar a boa utilização e preservação dos equipamentos, respeitando as regras implementadas.

No Cyber Espaço poderão vir a trabalhar: professores desempregados em modalidade de planos ocupacionais do Centro de Emprego, jovens voluntários com experiência de trabalho no terreno, elementos da companhia de teatro AGIDANHA, um psicólogo e técnicos de informática.

Outros técnicos poderão vir a participar no desenvolvimento das actividades do Cyber Espaço, nomeadamente os que frequentarem as acções de formação no âmbito do Programa Operacional para o Emprego e Desenvolvimento Social (POEFDS Medida 5.1). Também poderemos contar com voluntários provenientes da reactivação do Banco de Voluntariado existente no concelho.

Acção n.º 4

Para além destes, haverá um animador sócio-cultural a tempo inteiro que será responsável por uma série de tarefas, referindo as seguintes a título de exemplo: desenvolvimento de actividades lúdicas e pedagógicas; dia da matemática assinalado quinzenalmente (jogos de lógica, jogos de xadrez, quebra-cabeças, etc.); prática de jogos tradicionais; elaboração de vários guias: provérbios, receitas de culinária local, palavras e expressões características desta zona da Beira Baixa, etc.; realização de visitas a locais de interesse público, habitualmente pouco visitados; organização e promoção de eventos mensais em formato de humanoteca, valorizando a partilha de vivências de determinadas pessoas; dinamização de oficinas para reciclagem de papel; realização do inventário dos bens e materiais existentes no local, bem como requisição de outros materiais necessários para as acções futuras; criação de um quadro de parede ou caixa para entrega de sugestões por parte dos utilizadores do espaço; assegurar que os utilizadores do local não desrespeitam as regras definidas para o espaço; estimular os utilizadores a separarem o lixo, não fumarem perto do local, etc.

Acção n.º 4

4.2 Gabinete de orientação vocacional

Mediante as inscrições prévias dos jovens interessados, durante dois dias por semana, um psicólogo educacional estará disponível para realizar o processo de orientação vocacional e profissional para grupos de alunos do 9ºano. A duração do processo é de quinze sessões de uma hora. A orientação vocacional será realizada de acordo com a metodologia habitual dos Serviços de Psicologia e Orientação. Para além disso, serão aplicados os seguintes testes: Interesses e Preferências Profissionais (1996 Cegoc); Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (Leandro S. Almeida, 1992 Cegoc); Escalas de Clima Social (FES, WES, CIES, CES) (1995 Tea); Teste de Atenção Toulouse-Piéron (1972); 100 Jogos Lógicos de Pierre Berloquin (1991 Gradiva).

4.3 Ocupação de Tempos Livres para jovens

Algumas destas actividades poderão ser monitorizadas por jovens, mediante a sua inscrição prévia na delegação do Instituto Português da Juventude de Castelo Branco, no âmbito dos O.T.L. de Verão. Desde as actividades desportivas mais variáveis a um simples torneio de futebol, todas as iniciativas são opções viáveis para a ocupação saudável das crianças e jovens em tempo de férias. Estas actividades deverão alargar-se a todas as freguesias, utilizando os pavilhões ou poli desportivos cedidos pela Câmara Municipal.

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º

4

4.4 Recolha de saberes, costumes e tradições nos diversos lares de 3ª Idade

Esta recolha será dinamizada por pequenos grupos de jovens, monitorizados por elementos do agrupamento de teatro AGIDANHA. Irão deslocar-se aos lares de terceira idade, onde procurarão explorar a riqueza das histórias de vida aí existentes, com o objectivo de redigir o guião para uma peça teatral. Poderão explorar conteúdos distintos, consoante as tradições mais vincadas em cada uma das freguesias. A troca de saberes intergeracional dará maior visibilidade à imensa riqueza e sabedoria dos idosos, permitindo recolher desde histórias de contrabando a relatos sobre o acolhimento dos refugiados da guerra civil espanhola.

4.5 Clube Natural Raiano

Com a criação do Clube Natural Raiano, pretende-se que as crianças e jovens que venham a frequentar este Cyber Espaço, possam aqui encontrar uma oportunidade de realizarem alguns passeios pela natureza no concelho de Idanha-a-Nova, conhecendo melhor a fauna e flora existentes. Poderão dar o seu contributo para a elaboração de alguns trajectos e/ou roteiros que venham a funcionar como alternativas futuras, sugestivas para outros grupos de pessoas. Por exemplo: elaborar um percurso pedestre de dois quilómetros ao longo do Rio Pônsul, onde podem observar cerca de vinte moinhos de água que ali existem. Depois de inventariarem estes trajectos, poderão conduzir outros jovens para realizarem os mesmos percursos. Este Clube deverá estabelecer uma relação estreita com outros clubes do género existentes nas escolas do concelho e com o agrupamento de escuteiros, bem como deverá estar atento às possibilidades de candidatura a uma Iniciativa Jovem, no âmbito do Instituto Português da Juventude. Após uma recolha considerável de informações, poder-se-á pensar na possibilidade de dinamizar um intercâmbio transfronteiriço com outro grupo de jovens.

Acção n.º

4

4.6 Implementação de apoio escolar em algumas disciplinas

Através do recurso a professores desempregados de matemática e português/inglês, será possível dar explicações gratuitas a alguns alunos do 2º e 3º ciclos. Estes professores poderão colaborar com o Cyber Espaço em regime de voluntariado ou no âmbito de planos ocupacionais do Centro de Emprego. Serão estabelecidos horários para tais apoios, devendo os jovens inscrever-se antecipadamente.

Entidades Envolvidas

Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, Juntas de Freguesia, Instituto Português da Juventude, Centro de Emprego de Castelo Branco, Grupo de Teatro AGIDANHA, Agrupamento de Escuteiros, escolas do concelho, associações diversas.

Acção n.º

5

O Banco de Voluntariado do Município de Idanha - a Nova, foi lançado em Abril de 2004 com o apoio do CNPV. Após a sua divulgação no Concelho e sensibilização, quer das organizações promotoras quer de possíveis candidatas a voluntários. Actualmente o Banco conta com 30 voluntários de ambos os sexos. Conscientes do valor social do voluntariado, torna-se urgente dinamizar esta resposta junto dos equipamentos sociais de apoio a pessoas idosas mais isoladas e dependentes, contribuindo para uma maior autonomia e qualidade de vida. Por outro lado pretende-se aumentar o nº de voluntários que possam vir a participar nas acções deste projecto, proporcionando-lhes encontros de sensibilização/informação sobre legislação e actividades relacionadas com o domínio em que venham a actuar. Pretende-se igualmente alargar o grupo de voluntários, apostando numa heterogeneidade em relação ao sexo e idade. O desafio que se coloca é apostar num trabalho com voluntários, contribuindo para comunidades mais solidárias, rentabilizando o tempo útil destes prestadores informais de cuidados. O voluntariado será o motor da criação de laços sociais e de redes de vizinhança cada vez mais fortes.

Acção n.º

6

Tendo em conta que em relação à Deficiência, apenas existem dados relativos aos censos de 2001 e alguns dados da Rede Social, considera-se importante realizar um Levantamento/Diagnóstico que venha corrigir os dados existentes, referentes a esta problemática. Pretende-se com esta acção, identificar os diversos tipos e grau de deficiência, de modo a perceber as necessidades sociais e de saúde dessas pessoas e que recursos se poderão vir a mobilizar a título de apoio em algumas situações. Como não existe qualquer equipamento no Concelho com esta valência, seria importante que este trabalho fosse feito em parceria com a APPACDM de Castelo Branco, dentro do protocolo prestes a ser celebrado entre o Município e esta Instituição (apoio técnico no levantamento/diagnóstico). Em simultaneidade com o desenvolvimento desta acção, considera-se importante realizar sessões de informação sobre ajudas técnicas. O problema das acessibilidades (adaptação de habitações, equipamentos e Instituições) deverá igualmente ser abordado no âmbito desta acção bem como as possibilidades de inserção profissional. Prevê-se que os recursos humanos para esta acção serão seleccionados nos parceiros do projecto.

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º 7

De modo a identificar-se a população alvo da Oficina Domiciliária irá proceder-se a um levantamento/diagnóstico, nas dezassete freguesias do concelho de Idanha-a-Nova. O levantamento /diagnóstico irá permitir seleccionar os destinatários, de acordo com os preceitos legais estabelecidos para o apoio a estes sectores da população (idosos, dependentes, deficientes e carenciados), nomeadamente ao nível do R.S.I – Rendimento Social de Inserção. Serão também destinatários as famílias e indivíduos indicados, como carenciados, pela autarquia de Idanha-a-Nova, através do seu Gabinete de Acção Social e Saúde. Este levantamento irá ter como suporte uma base de dados na qual se irá registar toda a informação de identificação dos destinatários, as habitações mais degradadas e diagnosticar as necessidades de intervenção nas habitações, e posteriormente as reparações já efectuadas em cada habitação.

Acção n.º 8

O concelho de Idanha-a-Nova apresenta uma elevada taxa de população envelhecida, e de pessoas carenciadas. Devido aos fracos recursos financeiros dos destinatários desta acção, as suas habitações ficam degradadas, com dificuldades na acessibilidade, e com más condições de habitabilidade. A unidade móvel de Oficina Domiciliária irá melhorar a qualidade de vida dos destinatários, na medida em que irá efectuar pequenas reparações domésticas tais como a substituição de lâmpadas, de uma torneira, arranjo de um autoclismo, reparação de uma fechadura, entre outros pequenos arranjos. Estas pequenas reparações serão efectuadas por um mestre e um ajudante qualificados, os quais irão também proceder á verificação de aparelhos tais como o esquentador e fogões a gás, tendo em vista a prevenção de acidentes domésticos. Esta unidade móvel contribuirá para favorecer a autonomia das pessoas dependentes no seu domicílio e facilitar a sua inter ajuda.

Acção n.º 9

Tendo em consideração o diagnóstico verifica-se que a população residente no concelho é de 11.659, e que a taxa de analfabetismo é de 32,1%, ou seja 3.743 da população residente é analfabeta. **Os objectivos do Projecto que respondem ás necessidades diagnosticadas** pretendem Promover o cumprimento da lei em vigor relativa à Escolaridade Mínima Obrigatória com especial atenção para os jovens e indivíduos em idade activa, de forma a desenvolver estratégias de incentivo à diminuição das taxas de analfabetismo, abandono precoce e insucesso no concelho.

As acções que vão ser introduzidas para atingir o objectivo que nos propomos são: fazer um levantamento dos analfabetos das 17 freguesias, identificar quem são e quais as suas necessidades, sobretudo junto dos jovens e das pessoas em idade activa, **realizar** campanhas de sensibilização em todas as freguesias, (especialmente naquelas onde os cursos de alfabetização não existam) no sentido de incentivar a população a frequentar os cursos de alfabetização, implementar o número de cursos de alfabetização que forem necessários nas 17 freguesias, segundo as necessidades específicas de cada uma delas conjuntamente com o parceiro competente, ou seja o Ensino Recorrente.

Acção n.º 9

Metas/produtos a atingir/desenvolvimento no âmbito da acção, destinam-se a proporcionar aos habitantes das 17 freguesias maior oportunidade de acesso ao ensino, alfabetizar e proporcionar a Escolaridade Obrigatória, ou mais, ao maior número de pessoas, principalmente os de idade activa.

Espera-se que os destinatários da acção (32,1% analfabetos das 17 freguesias), atinjam o maior número de cidadãos possível, tendo como meta última a totalidade dos 3.743 indivíduos nesta situação.

6. Descrição das Acções		
(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)		
Acção n.º	10	
Necessidades inscritas no diagnóstico		
<p>Foi diagnosticado na Rede Social, que no ano 2001 a taxa de abandono escolar se cifrou nos 5%. Sabendo que no ano 2003/2004 os alunos do concelho a frequentar o 2º e os 3º ciclos são 383, havendo nesse ano lectivo 12, abandonos, a taxa de abandono foi de 3,13%, os objectivos do Projecto que respondem às necessidades diagnosticado são:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver estratégias de incentivo no sentido da obtenção da escolaridade mínima obrigatória junto dos jovens em risco de abandono escolar, trabalhando quer com eles quer com as respectivas famílias; Criar alternativas, juntamente com as entidades competentes neste domínio, para proporcionar a escolaridade mínima obrigatória aos jovens que efectivamente já abandonaram o sistema de ensino normal; Travar o isolamento social e educacional, proporcionando aos jovens em risco de exclusão ou abandono precoce e respectivas famílias o apoio necessário no sentido de cumprirem o percurso de Ensino normal. 		
Acção n.º	10	
As acções que contribuem para o objectivo que nos propomos são as seguintes:		
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de um estudo acerca das determinantes sociais do abandono escolar para podermos vir a actuar na prevenção das suas causas; -Fazer campanhas de sensibilização em todas as freguesias, no sentido de informar/incentivar as populações para a importância de adquirir a escolaridade mínima obrigatória e a importância da Formação no Emprego e na Produtividade; -Desenvolver o número de cursos necessários nas 17 freguesias, segundo as necessidades de cada uma. 		
As metas a atingir no âmbito das acções propostas estão direccionadas para as freguesias onde o problema se detecta para que tenham igual oportunidade de ver ministrados cursos vocacionais para obtenção da escolaridade mínima obrigatória aos seus residentes. De igual modo se pretende evitar o abandono da escola por alunos de risco, e em simultâneo proporcionar a Escolaridade aos jovens que abandonaram o Ensino ou estão em risco de abandono.		
Acção n.º	11	
<p>Programa de Prevenção de Toxicodependências e Comportamentos de Risco: Mais Horizonte</p> <p>O fornecimento de informações sobre drogas é apenas um dos componentes dos programas de prevenção. Alguns aspectos relevantes de nível interpessoal, que devem ser trabalhados são: assertividade, capacidade de resolução de conflitos, resistência à pressão dos pares, competências comunicativas e emocionais. Outros aspectos de nível pessoal que é importante de ser treinado são: a consciência na tomada de decisão, auto-estima e afectividade, boas estratégias para lidar com situações difíceis.</p> <p>Os conteúdos e as estratégias a aplicar foram sujeitas à aprovação pelo I.D.T.</p>		
11.1 Pontos de Encontro		
<p>As estratégias utilizadas baseiam-se especialmente em actividades de promoção geral dos diversos auto-conceitos dos adolescentes, sem prescindir de uma intervenção mais específica sobre a temática das drogas e seus efeitos nocivos. Haverá espaço para discussão e partilha de ideias e sentimentos e esclarecimento de dúvidas relativamente a factores motivacionais subjacentes aos consumos aditivos.</p>		
Acção n.º	11	
<p>Serão realizados jogos pedagógicos e desencadeadas dinâmicas de integração dos jovens na área da saúde, com o objectivo de fomentar o relacionamento interpessoal e a comunicação.</p>		
11.2 Visionamento e discussão de vídeos temáticos, documentários e filmes que abordam conteúdos relacionados com o uso e abuso de substâncias tóxicas. O debate de ideias propiciará o esclarecimento de dúvidas e a afirmação de algumas conclusões.		
11.3 Realização de acções de sensibilização relativas às seguintes temáticas: Alcoolismo; Tabaco - Evolução na Sociedade de Consumo; Utilização das Drogas no Desporto; Legislação Vigente, Consumo e Tráfico de Drogas. Estas acções serão realizadas por técnicos especializados da Sub Região de Saúde e por psicólogas da Comissão Para a Dissuasão da Toxicodependência, tendo cada momento a duração de noventa minutos.		

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º

11

Para além destas três acções, irão realizar-se actividades pontuais que consistirão numa espécie de campanhas nocturnas em espaços de lazer (cafés, bares e discoteca), para distribuição de panfletos informativos e outros materiais de carácter preventivo. Esta acção decorrerá ao longo de dez sessões, no caso da camada populacional com idades compreendidas entre os catorze e os dezoito anos. Cada grupo alvo não poderá ter um número de elementos superior a trinta alunos. Relativamente à outra camada populacional, serão realizadas três sessões para cada grupo.

As sessões terão início no princípio do ano lectivo 2005/06 e decorrerão nas instalações das escolas abrangidas pela acção, podendo igualmente ser utilizado o Cyber Espaço. Na Escola EB 2,3/S José Silvestre Ribeiro, iremos ocupar o tempo de algumas aulas de Formação Cívica, que nos serão disponibilizadas pelos directores de turma.

Técnicos envolvidos: Psicólogo com experiência na área da percepção e avaliação de riscos e animador sócio-cultural. Os professores serão também intervenientes na gestão de algumas actividades de sala de aula, promovendo-se a sua participação e fornecendo-lhes estratégias para que eles próprios sejam também agentes activos na prevenção primária.

Acção n.º

12

Planeamento Familiar e Sexualidade

2.1 Acção de Sensibilização sobre Planeamento Familiar

2.2 Acção de Sensibilização sobre VIH/SIDA e Doenças Sexualmente Transmissíveis
Técnicos envolvidos: Médicos e enfermeiros da Sub Região de Saúde, Técnicos do Centro de Atendimento e Despistagem do VIH.

Entidades Envolvidas: Juntas de Freguesia, Sub Região de Saúde, Centro de Atendimento e Despistagem do VIH, Centro da Área Educativa, Cyber Espaço, Escola EB 2,3/S José Silvestre Ribeiro, EPRIN e ESGIN.

Avaliação

As acções de sensibilização que são realizadas em meio escolar serão avaliadas através de questionários, em que constam aspectos tais como: o grau de satisfação perante a acção, adequação face às expectativas iniciais, interesse pelos temas, clareza na exposição dos conteúdos, eficácia dos métodos utilizados, organização da acção, etc.

Acção n.º

13

O concelho de Idanha-a-Nova, tem problemáticas condicentes com a sua ruralidade. Questões como o isolamento, freguesias dispersas, que dificultam a articulação da informação tornam como imperativo a sensibilização para as temáticas quotidianas. Áreas como a saúde, o ambiente, higiene e Saúde alimentar, segurança, conservação/qualificação do património habitacional, entre outras que se considerem pertinentes, serão sem dúvida incluídas neste projecto.

As acções que contribuem para a realização dos objectivos são:

Realização de encontros de sensibilização/informação nas 17 freguesias, com especialistas em diferentes áreas como a saúde, o ambiente, etc; elaboração de folhetos informativos alusivos às temáticas supra citadas alertando as populações para eventuais situações de risco.

Os destinatários da acção são os residentes do concelho de Idanha-a-Nova.

Acção n.º

14

Atendendo às características da distribuição da população activa do Concelho: Sector Primário 56%, Secundário 19% e terciário 25%, em conjugação com as questões da Formação e Escolaridade e existindo uma Incubadora de Empresas na Sede do Concelho, pretendemos proceder à identificação de áreas que promovam o desenvolvimento económico e o emprego em estreita ligação com a Incubadora. A par dessas eventuais novas áreas de produção pretendemos reactivar as economias tradicionais, nomeadamente no que diz respeito ao Artesanato, sua produção e comercialização e a domínios como a recuperação do Património Natural (ex. Florestação, agricultura biológica), Arquitectónico (ex. Trabalho do Granito) e Cultural (ex; cancioneros, estúdio de gravação). Conhecedores das dificuldades de atracção de investimento a esta região e ao Concelho estabelecemos a meta de criação de 2 novas empresas, uma ligada ao Artesanato e outra ao Sector primário secundário ou terciário. O Número de trabalhadores, a sua qualificação e profissionalização, bem como o seu número serão determinados em função das necessidades das próprias empresas. A acção será realizada pela equipa do projecto e decorre nos 48 meses previstos para o mesmo.

6. Descrição das Acções

(Descreva o conteúdo das acções indicadas no quadro anterior, atribuindo-lhes a mesma numeração)

Acção n.º 15

Existem cerca de 80 Associações no Concelho de Idanha-a-Nova actuando em diferentes domínios (social, cultural, recreativo, desportivo e económico) e com diferentes resultados. Procuramos nesta acção fazer o levantamento e diagnóstico das suas actividades, identificando as mais valias que produzam em termos das reais necessidades dos seus associados. Encontrados os casos de melhores práticas, pretendemos difundir as suas metodologias de intervenção junto das restantes no sentido de criar um movimento cada vez mais interventivo e integrador das comunidades que se associam. Os destinatários da Acção são as cerca de 80 Associações existentes e os beneficiários calculam-se na casa dos 5000 associados. Esta acção é realizada pela equipa do projecto e decorre ao longo dos 48 meses previstos para o mesmo.

Acção n.º

Acção n.º

Acção n.º

8. Complementaridade do Projecto com outras iniciativas nacionais ou comunitárias

8.1. As acções que integram o projecto constituem a sequência de um trabalho realizado previamente e determinam uma progressão/consolidação dos objectivos/resultados atingidos anteriormente?

Sim

Não

8.1.1. Se respondeu sim, explicita as dimensões de complementaridade com as acções do projecto, bem como as fontes de financiamento/Programas (Nacionais ou Comunitárias) anteriormente utilizadas:

As acções previstas neste projecto resultaram do diagnóstico social do Município de Idanha-a-Nova, fundamentado no âmbito do programa Rede Social financiado pelo FSE. Outros projectos em execução: INTERREG III-A, eixo 3 medida 3.3, denominado "Animar a Raia", permitiu a criação do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento, financiado pelo FEDER. O Banco de Voluntariado, Apoio aos Estratos Sociais Desfavorecidos, Cartão + 65, projectos elaborados no âmbito do Município de Idanha-a-Nova. A aguardar aprovação: Formação ao POEFDS, medida 5 em parceria com a Adraces, medida 2 em parceria com o CESIS, fonte de financiamento F.S.E. A implementação deste projecto será uma mais valia de primordial importância, pois actuando, sobretudo, na área da exclusão social, complementarará todas as restantes iniciativas, dando consistência e maior coerência a todo o conjunto de Projectos.

8.1.2. As acções que integram o projecto, serão desenvolvidas, em paralelo com outras acções, que determinem um contributo objectivo para atingir ou ampliar os objectivos/resultados do Projecto?

Sim

Não

8.1.3. Se respondeu sim, explicita as dimensões de complementaridade previstas, indicando as fontes de financiamento/Programas (Nacionais ou Comunitárias) a utilizar em simultâneo:

Este projecto funcionaria em simultâneo com os restantes projectos enunciados na alínea 8.1.1. Em termos financeiros os custos dos diferentes projectos foram formulados de forma a não existir duplo financiamento. A junção destas iniciativas será uma mais valia integradora do conjunto dos projectos.

8.1.4. As acções que integram o Projecto terão sequência num trabalho a realizar posteriormente à sua conclusão o qual determine uma progressão/consolidação dos objectivos/resultados do projecto?

Sim

Não

8.1.5. Se respondeu sim, explicita as dimensões de complementaridade com as acções do Projecto, indicando as fontes de financiamento/Programas (Nacionais ou Comunitários) que se perspectivam utilizar:

As acções do projecto surgiram para colmatar as necessidades diagnosticadas na Rede Social. Como o desenvolvimento local passa necessária e indispensavelmente pelo desenvolvimento social, é de todo o interesse as entidades executora/promotora e parcerias darem continuidade às iniciativas propostas. Ao longo do projecto procurar-se-á a melhor maneira de viabilizá-lo, através de programas que se adequem às suas necessidades, eventualmente algumas das acções poderão vir a financiar-se por elas próprias. Consideramos o financiamento deste projecto como o arranque de uma série de actividades que se tornarão uma referência e uma exigência constante pela população do Concelho.

10. Avaliação do Projecto

O Projecto a desenvolver deve ser objecto de um processo de avaliação interna com um duplo objectivo. Por um lado, monitorizar a execução do Projecto de forma a garantir que se realizam, oportunamente, os ajustamentos necessários que eventualmente se venham a identificar. Por outro lado, garantir a capacidade de comparar os resultados atingidos com os resultados previstos, no final da execução do Projecto. Tendo por base estes pressupostos, descreva a metodologia de avaliação interna que se perspectiva utilizar para este Projecto, identificando designadamente os seus instrumentos, fases de desenvolvimento, calendário de execução e a pessoa responsável pela dinamização da mesma.

O CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social propõe-se assegurar, a assessoria ao projecto 'Viver mais Idanha', na componente de acompanhamento e avaliação das acções do Projecto, em particular no que respeita à implementação de um Observatório Social Local.

Este Observatório constituirá um instrumento chave em termos da avaliação do Projecto. Avaliação essa que deve desempenhar um papel fundamental na dinâmica do mesmo.

Tendo em conta a diversidade de acções e o alargado conjunto de destinatários/as, propõe-se uma avaliação orientada para a utilização. Este modelo de avaliação visa a apropriação dos resultados do Projecto pelos/as seus/suas utilizadores/as mais directos/as (agentes e organizações envolvidas; população alvo). É um modelo de avaliação voltada para a prática, preconizando-se uma forte interacção com todas as acções do Projecto, conduzindo aos ajustamentos necessários, nomeadamente, no que diz respeito às estratégias a utilizar.

Este modelo concilia-se perfeitamente com uma avaliação por objectivos, criando-se, desta forma, um modelo misto. Tal como aponta a própria designação, na avaliação por objectivos obriga-se a uma clarificação constante dos objectivos, bem como a uma relação entre objectivos $\frac{3}{4}$ acções $\frac{1}{4}$ resultados.

Por outro lado, tendo em conta a dinâmica que se pretende gerar no Projecto, propõe-se, como metodologia de avaliação, a auto-avaliação. Ela deve fomentar uma mais alargada participação dos/as diferentes intervenientes; deve contribuir para a animação dos parceiros em torno de objectivos e acções; deve proporcionar a reflexão e, como tal, deve contribuir para a auto-formação da equipa afecta ao Projecto e para uma maior eficácia do trabalho realizado. Assim, as finalidades da avaliação do Projecto são:

- Aumentar conhecimentos sobre o contexto local e práticas de intervenção (auto-formação da equipa);

- Medir resultados;
- Identificar obstáculos e factores facilitadores da acção;
- Facilitar o processo de correcção do Projecto (se necessário), não só no que diz respeito ao seu conteúdo mas quanto à forma de o organizar e conduzir;
- Dizer da adequabilidade do Projecto; da eficácia e a eficiência das acções realizadas e dos impactes produzidos.

Considerando, não só o modelo e a metodologia de avaliação a implementar, mas também os objectivos definidos para a avaliação, este deve ser um processo on-going, de acompanhamento do Projecto, conjugado com uma avaliação final, no sentido de facilitar uma melhor identificação dos seus impactes.

É no contexto deste modelo de avaliação que surge o Observatório Social Local, enquanto instrumento para o acompanhamento e avaliação das acções do Projecto, para a elaboração de levantamentos, tratamento e compilação de informação, bem como para promover o planeamento estratégico de acções futuras.

Atendendo a estes objectivos, o Observatório poderá contemplar a seguinte estrutura:

1. Dados de caracterização do Concelho e das Freguesias abrangidas pelo Projecto;
2. Dados de caracterização dos/as beneficiários/as do Projecto;
3. Dados de caracterização dos recursos existentes no Concelho e nas Freguesias abrangidas pelo Projecto.

Nas áreas previstas em 1. e 3. dever-se-á tomar como base de referência inicial a informação recolhida e tratada no âmbito do Diagnóstico da Rede Social. Tal informação deverá, porém, vir a ser regularmente actualizada.

Quanto à área prevista em 2. 'Dados de caracterização dos/as beneficiários/as do Projecto', esta deverá ser desenvolvida com recurso à utilização do Toolkit. Este consiste num instrumento de registo e de avaliação do acompanhamento de percursos de orientação-formação-inserção. O Toolkit facilita a produção de relatórios, a avaliação de resultados das acções e, consequentemente, o planeamento da intervenção. Foi, por outro lado, concebido para avaliar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das pessoas beneficiárias, pelo que permite medir resultados das acções do Projecto. Contudo, e face às características deste instrumento, a sua aplicação é mais adaptada a algumas acções do Projecto do que a outras, sendo particularmente direccionado para acções no domínio da inserção sócio-profissional.

O Toolkit foi desenvolvido pela empresa inglesa Hanlon Computer Systems Lda., no âmbito da parceria transnacional do projecto EQUAL 'Públicos Diferentes, Iguais Oportunidades', do qual o CESIS é entidade interlocutora, tendo sido por este adaptado à realidade portuguesa.